

DBO apresenta aqui uma série de reportagens com produtores que usam informações pós-abate para aperfeiçoar seus projetos pecuários. Acompanhe!

## Adeus ao “farol vermelho”

*No sul goiano, produtor consegue quase zerar abate de animais indesejáveis fazendo investimentos simples, ao alcance de todos.*

**Maristela Franco**

O jovem agrônomo Fernando Pereira da Silveira, 26 anos, se movimentou com desenvoltura pela Fazenda Entre Rios, em Caçu, no sudeste goiano. Braço direito do avô, Márcio Ribeiro, dono da propriedade de 3.000 ha, ele conhece bem cada recanto, pastagens e infraestrutura, mas titubeia ao listar os fatores que levaram à evolução dos animais da fazenda no gancho do frigorífico. Uma análise feita pela equipe da JBS mostra que o índice de animais com padrão indesejável (farol vermelho), nos romaneios da Entre Rios, caiu de 21,81%, em 2014, para 0,60%, em 2016. O percentual de carcaças toleráveis (farol amarelo) também diminuiu (de 54,94% para 46,82%), devido à migração para o quadrante desejável (farol verde), que subiu de 23,25% para 52,58%.

“Que bom, mas não fizemos nada de mais”, comentou timidamente Fernando ao ouvir esses números, antes de se lembrar de um detalhe importante: “Deve ter sido porque passamos a engordar gado próprio”. A explicação foi confirmada, em e-mail, por seu avô Márcio, que não estava na Entre Rios durante a visita de **DBO**. Pelo que se depreende de sua mensagem, a transição da recria/engorda (gado de terceiros) para o sistema de ciclo completo (gado próprio) mudou o perfil produtivo da fazenda, refletindo-se na qualidade dos animais abatidos nos últimos três anos. Movido pelo desejo de produzir novilhos padronizados, que chagassem ao abate mais cedo, Márcio Ribeiro investiu em genética melhoradora, IATF (inseminação artificial por tempo fixo) e reforma de pastagens. “Quando puxamos o fio do passado e vamos analisando os fatos, vemos que essas tecnologias, simples, porém eficazes, realmente melhoram a produção”, pondera Fernando.

**Cruzamento** – Assim que decidiu produzir seus próprios bezerros, Márcio Rezendes comprou um grupo de vacas PO Nelore (30% do plantel), para garantir qualidade à reposição, e destinou as “caras limpas” ao cruzamento industrial. São ao todo 2.500 matrizes, das quais 750 puras e 1.750 comerciais. Todas são submetidas à IATF, mas as PO recebem sêmen de touros Nelore topes e as demais de Angus. O repasse é feito por touros Nelore provados. Para facilitar o manejo, a cria é concentrada em outra propriedade da família, a Fazenda Lagoa, de 2.105 ha, também em Caçu. O índice geral de desmana tem sido de 81%.

Após serem apartadas da mãe, as fêmeas vão para uma terceira fazenda, a Barreiro, de 1.282 ha, no mesmo município, onde elas são recriadas. Os garrotes – desmamados com peso entre 270 kg (Nelores) e 301 kg (cruzados) –, seguem para a Entre Rios, especializada em recria/engorda de machos. Em 2015, Márcio Ribeiro abateu 700 animais cruzados, entre machos e fêmeas, recebendo bônus por classificação no programa Carne Angus certificada. Neste ano, quer chegar a 1.000.

A castração é prática regular na fazenda, mas chegou a ser suspensa por algum tempo para avaliação econômica, conforme relata Fernando. Como o impacto sobre o acabamento de gordura foi muito negativo, seu avô voltou a castrar os machos com idade de 12-13 meses (cruzados) e 18-20 meses (Nelore) “No último abate que fizemos neste ano, atingimos 54% de farol verde, 45,5% de amarelo e 0,5% de vermelho, sendo este último relativo a um marruco (touro de descarte), não devendo, portanto, ser considerado. A grande maioria dos animais tinha até dois dentes, peso médio de 20@ e acabamento mediano (acima de 3 mm de gordura), padrão que estamos con-

**MÁRCIO RIBEIRO**  
com o neto, **FERNANDO**  
**PEREIRA DA SILVEIRA**



### Fazenda Entre Rios

**Localização:**

Caçu, Goiás

**Área total:**

3.000 ha

**Área de pastagens:**

2.178 ha

**Plantel**

2.500 matrizes

## Capítulo 5

Veja, na próxima edição, mais um exemplo de bom uso do feedback para melhoria do sistema de produção pecuária no Brasil. Participe, enviando seus comentários e sugestões para o e-mail [maristela@revistadbo.com.br](mailto:maristela@revistadbo.com.br).

Mais informações sobre o projeto no site [www.portaldbo.com.br](http://www.portaldbo.com.br)



FOTOS: MARISTELA FRANCO

**Novilhos cruzados Angus chegam ao abate com 19@ aos 22-26 meses**



**Machos Nelore filhos de touros de repasse provados**

segundo manter com a castração”, diz o jovem agrônomo, destacando outras vantagens da prática: “o gado fica mais fácil de manejar, a infraestrutura permanece intacta, a sodomia diminui em 100% e é nítida a qualidade superior das carcaças”.

**Fartura de pasto** – Márcio Ribeiro não rotaciona as pastagens da Fazenda Entre Rios, formadas com braquiarião e tanzânia. Acredita que o sistema de pastejo contínuo garante maior ganho de peso aos animais e não descuida do manejo. “O capim, segundo meu avô, deve ser mantido em altura adequada, nem alto como urubu, nem baixo como tatu”, diz Fernando rindo. Por ocasião da visita de **DBO**, já no final do outono, as pastagens ainda estavam verdes e fartas, em contraste com o tom amarelado das áreas vizinhas. A lotação média na Entre Rios, segundo Fernando, é de 2 UA/ha, sem forçar as gramíneas. “Meu avô gosta de trabalhar com folga, deixando

um excedente de forragem”, explica. Todo ano, algum pasto é reformado, com aplicação de calcário, gesso e adubo fosfatado de liberação lenta. O plantio é feito em linha e as invasoras controladas com aplicação de herbicida.

Os machos em fase final de terminação são colocados nos melhores piquetes, com direito a refeição especial: apenas ponta de capim. Para garantir alimento na seca, algumas áreas são vedadas para produção de feno em pé. Márcio Ribeiro não fornece proteinado aos novilhos, apenas sal mineral. “Nosso boi é verde; come apenas capim”, diz Fernando. Embora o jovem tenha feito estágio na Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, com Valéria Pacheco Batista Euclides, uma das maiores especialistas em suplementação no Brasil, e compartilhe muitas das ideias da pesquisadora, ele respeita a decisão do avô. “Temos de avaliar custos, pois teríamos de comprar o produto pronto. Estamos em uma região

de altitude baixa e chuvas irregulares, condições impróprias para a agricultura. Além disso, a logística de distribuição é mais complicada”, justifica.

Não descarta, contudo, testar essa tecnologia em futuro próximo. “Podemos fazer adubação nitrogenada em cobertura para aumentar a capacidade de suporte das pastagens no verão e suplementar os animais na seca, aumentando a lotação e melhorando ainda mais o rendimento e acabamento de carcaça”, diz ele. Hoje, os novilhos cruzados da Fazenda Entre Rios estão sendo abatidos com 19@ aos 22-26 meses e os Nelore com 21@ aos 36 meses. As mudanças introduzidas no sistema de produção da propriedade têm-se refletido no romaneio de abate, que indica aumento de pelo menos 1,5 ponto percentual no rendimento e redução de pelo menos um ano na idade de abate. “Trocamos bastante informação com o frigorífico e isso tem sido útil para nosso negócio”, salienta Fernando.

### Carcaças em evolução

ANO	Desejável %	Tolerável %	Indesejável %
2014	23,25	54,94	21,81
2015	54,42	43,96	1,62
2016	52,58	46,82	0,60

Verde - Machos de até 6 dentes, 16 a 23@ e gordura 3 (mediana) ou 4 (uniforme).  
Amarelo - Machos de até 8 dentes, 16 a 26@ e gordura 2 (escassa).  
Vermelho - Animais com menos de 16 ou mais de 26@, até 8 dentes e gordura 1 (ausente) ou 5 (excessiva)

REALIZAÇÃO

**DBO**

OFERECIMENTO

**JBS**

INICIATIVA

**CONEXÃO JBS**